

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMÁNARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
FÓLHA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

24 de dezembro de 1903

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d' a EDITORA
Largo do Conde Barão 50

Individualidades Artísticas

Adelina Abranches

Quando alguém escreve palavras destinadas a completar o perfil gráfico de um nome mais ou menos evidente e brilhante, deve experimentar, positivamente, uma colisão na consciencia, caso a tenha. Pois que, em taes circumstancias, a dignidade do escriptor ou do monographista prefere, absolutamente, negar auxilios para erguer uma gloria de pés de barro. Quer isto dizer que ás vezes a palavra é que é de ouro, e o silencio de prata. E' o meu caso de hoje. E' de outro a palavra; é por isso que eu a falo, comfidente e satisfeito. Honroso será dizer da actriz Adelina Abranches mais d'uzia de palavras sinceras e verdadeiras, que o seu talento nos merece a todos. Actriçetas não faltam por ahí; falar d'ellas ou de alguma d'ellas, com o mesmo louvor e applauso, é que tem desprestigiado os que escrevem e prejudicado no seu caminho aquellas que não são actriçetas, mas actrices a valer. As primeiras não tem numero; as segundas são rarissimas. Entre as mais novas, Adelina Abranches é das rarissimas. E' preciso vê-la, falar d'ella, invocá-la. A isso tem direito o seu talento. E' certo que esta palavra, *talento*, está miseravelmente polluida por todos os escribas do acaso e da aventura. Consentir uma penna de escriptor ou jornalista ao primeiro mercenario que se topa na rua ou nas escadas de uma redacção, equivale a passar diploma de cirurgião alli aos dentistas do Rocio ou aos palhaços do Colyseu. E' por isso que em Lisboa, — que se saiba — surgem nos momentos solennes nada menos de quinhentos jornalistas, dos quaes quarentos e cincoenta não sabem ler nem escrever. E' tambem por isso que toda a gente tem talento, parte de qual fica ás vezes esparitada da virtude que lhe attribuem.

Dizer que Adelina Abranches é uma actriz de real talento, quando já se disse o mesmo, em letra redonda, de todos os eminentes maestros das philarmônicas saloias, — poderá significar da minha parte grande ousança ou participação completa na já consagrada decadencia d'essa palavra. Não é nada d'isso. E' que eu preciso primeiro purificar essa palavra, despolluill-a, tirar-lhe toda a mácula, rehabilitá-la, e unglá-la com a minha sinceridade e boa fé, e com a justiça do meu espirito. Assim purificada e unglá, eu direi que Adelina Abranches é uma das rarissimas actrices de real, de verdadeiro talento que ha na nossa terra. Ella veio do palco do Principe Real, onde os impetus artisticos da

sua primeira mocidade foram suffocados por um ambiente irrespiravel, denso, e por sua natureza inimigo de todas as modificações e maleabilidades. Liberta, a actriz appareceu na scena cosmopolita e humana do theatro D. Amelia, onde logo rutilou notavelmente o seu talento complexo, como é o talento de todo o verdadeiro artista. Vinol-a todos nas *Actuarias de Richelieu*, n'esse interessantissimo

figuras femininas. E' uma artista que busca a nitidez dos pormenores, ligando-os consequentemente para dar a completa exterioridade objectiva da figura, sobejando-lhe o sentimento que põe alma e ternura, energia e calor á personagem. Artista de forma e artista de sentimento. Reparem, que é esta a sua capital e distinctissima virtude de artista!

Na *Resurreição*, drama que o meu brilhante camarada Mello Barreto traduziu para o theatro D. Amelia, encarna Adelina Abranches um dos papeis principais. Esse papel, tão intensamente objectivo como subjectivo, tão cheio de dôr nos olhos e d'agonia no coração, deve Adelina Abranches realisá-lo admiravelmente. O seu talento de artista da forma e do sentimento, deve envolver a personagem com as lagrimas da Mulher desgraçada, humilhada e perdida!

Amadeu de Freitas.



ADELINA ABRANCHES

travesti da *Anecdota*, e n'aquell'outro encantador travesti da *Ceta dos corações*, cuja finura, sentido com uma e graça, ainda n'este momento recordo com uma verdadeira saudade.

Adelina Abranches, no theatro D. Amelia, como na resumida scena de Lisboa, uma das principais

“Resurreição”

Peça em 5 actos, original de Leon Tolstoi e Henri Bataille, traducção do sr. Mello Barreto

ACTO I

BERNA X

NEKLUDOFF (Eduardo Brazão), só, e depois KATUCHA (Adelina Abranches)

NEKLUDOFF

(Só, reflecte durante alguns segundos; depois hesita em se deitar. Aspira o perfume do sabonete) — Sinto passos na escada . . . São passos do homem . . . E' o Tikon . . . Vão-se extinguindo . . . Fecham a porta lá em baixo. E correm o ferro-lho . . . (soe a janella) Ninguém . . . (reparando melhor) Ah! sim! . . . (chamando em voz baixa, da janella) Katucha! . . . (silencio) Katucha! E' tu? . . . (falla-lhe da janella) Katucha! pegu-te que subas . . . tenho uma coisa a pedir-te. (Vas ao leito e tira o travesseiro da fronha. Katucha entra, passados alguns instantes.) Katucha . . . quero pedir-te o favor de me ajudares a enfiar esta travessoira. Sósinho não posso; — bem vê.

(Katucha aproxima-se do leito para fazer o que elle lhe pede e Nekludoff, indo por detraz d'ella, dá-lhe um beijo na nuca.)

KATUCHA

(Voltando-se) Que faz, senhor?! Será possivel?! Isso não lhe fica bem. Dmitri Ivanovitch! Restas palavras são proferidas fitando-o bem, Nekludoff

Primeiras representações

Theatro D. Amelia

O heroe do dia, peça em tres actos, de Pierre Morgand e Claude Roland, traducção do sr. Alberto Braga

Quando nos dirigimos para o D. Amelia, na noite em que se deu a *première* d'esta peça, já sabiamos ao que iamnos assistir, porque os jornaes francezes se encarregaram de nos demonstrar o valor do trabalho, quando em setembro ultimo se representou, com regular successo, no *Gymnase*, de Paris. Se, porém, a summula do seu atabaladoo entredo, para nós, não representava novidade, havia contudo para nos aguciar a curiosidade a traducção da mesma, que a empresa d'este theatro havia confiado ao primoroso escriptor sr. Alberto Braga. E, verdade, verdade, a meticolosa correccção e a leveza do dialogo com que está tratada toda a peça, nada mais veio fazer do que confirmar os creditos de tão delicado escriptor e esclarecido litterato.

O heroe do dia, peça mais propria para figurar em qualquer outro theatro, é uma completa *pocheade*, satyra ligeira de determinados costumes parlamentares que tem por thema uma sequencia de troças e esarismos muito repisados, sobre a volubildade proveniente da falta de convicção de muitos deputados. O espectador desde o primeiro acto, ri, ri mesmo muito porque o dialogo é vivo, as situações são comicas, e as phrases equivocas (embora de luva branca) se repetem incessantemente, mas em toda a obra existe um tão grande numero de inverosimilhanças, que roubam parte do merecimento da peça e que, prejudicando-lhe a naturalidade, lhe tiram também todo o interesse que poderia inspirar.

Os dois primeiros actos estão realmente bem trabalhados e assemelham-se muito na successão natural (?) das scenas; mas no terceiro, a acção muda completamente, surgindo de repente situações archi-exaggeradas que procuram unicamente prender a attenção dos espectadores por meio da força dos incidentes. Assim, o enredo achaa-se quasi dividido, e os acontecimentos de que o terceiro acto se occupa não são os que os dois primeiros davam lugar a esperar.

Está em poucas linhas o entredo da peça: Um deputado socialista, homem desprovido de vontade, de energia e de talento, enfim, uma nullidade, Roberto Savigny, é casado com Lucette, uma encantadora menina que o adora. Elle, quasi que sem o querer, apenas por fraqueza, atraição a mulher com uma sua amiga, madame Lerenard, que devia ás relações que tem com um nobre politico, consegue fazer de Roberto o leader do partido socialista. Assim elle chega a tornar-se celebre pelos discursos que proferê, e que são judiciosamente feitos pelo seu secretario. D'esta forma caminham as coisas quando a visita inesperada de uma mundana, Sonia de l'Estrel, muito afeiçoada a um deputado influente chefe de um grupo reaccionario, lhe vem propor para attenuar a sua côr politica, assegurando-lhe o apoio de muitos deputados, forçando assim a queda do governo.

Roberto accêita sem grandes hesitações e muda, a conselho da sua instructora, não só de politica, mas até de casa e de alfaiate! O ministerio vae realmente a terra. Roberto torna-se o amante de Sonia e despreza madame Lerenard que, despedida, previne Lucette de que o marido a engana. Porém á este tempo elle consegue ser ministro, e depois de uma curta separação imposta pela mulher, quando se soube trahida, interveem a sogra (com boa sogra) que consegue fazel-os unir novamente, encarregando-se Lucette, não só de olhar pela casa, mas também de guiar seu marido.

O desempenho em geral satisfêz. Lucilia Simões, que sabe trajar com distincção e apresenta varias e lindas *toilettes*, revelou mais uma vez as suas extraordinarias qualidades artisticas na sua sympathica e juvenil graciosidade, principalmente no primeiro acto, onde tem umas scenas em que com difficuldade poderá ser igualada.

Lucinda Simões, uma grande actriz e um grande talento, muito bem no seu papel de madame Lafargue, e Christiano de Souza muito correcto, embora por vezes nos pareceisse não ter comprehendido bem a sua personagem. Maria Falcão, Henrique Alves e Chaby, regularmente bem, principalmente este ultimo que exteriorizou e coloriu bem o seu papel e nos deu um bon typô de galopin eleitoral. A encenação, bem aproveitada, não produziu man-

effeito. Não gostámos porém de ver no segundo acto o relógio marcar duas horas e trinta e cinco minutos, quando Lucinda Simões, madame Lafargue, vem dar conta do que se passou em tola a sessão da camara, que diz ter começado pouco depois das duas!

H. T.

Theatro da Trindade

Pum! peça em tres actos e seis quadros, original do escriptor brasileiro Arthur de Azevedo e de Eduardo Garrido, com musica do maestro brasileiro Assis Pacheco.

Com pouco mais de meia casa deu-nos este theatro na quarta feira, 16 do corrente, a primeira representação da peça *Pum!* que deixou o publico mal humorado, pois que o assumpto é massivo em demasia e sem determinação de genero.

Esta peça é de enredo facil e baseia-se em episodios da revolta do almirante Custodio José de Mello, no Rio de Janeiro, e na apresentação de personagens ditorças, e typos alguns curiosos, que fugindo ás balas do *Apudaban*, vão pedir abrigo a um pacato cidadão residente na Tijuca que momentos antes se sentia satisfeittissimo por ser desconhecido o seu paradeiro, deixando-o assim entregue somente ao seu estudo da direcção dos baldes, mas a quem depois fazem a cabeça em agua sem saber onde metter tanta gente que lhe invade toda a casa e que de todos os moveis faz abrigo para assim poder passar o resto da noite. Esta scena que, como muitas outras, é bastante longa e sem graça, deixa o espectador mal impressionado e com pouca vontade de assistir ao resto do espectáculo.

O sr. Arthur de Azevedo não foi feliz n'este trabalho que só poderia ter escapado, após a revolução, no Brasil, onde ainda assim o seu exito deveria ter sido mediocre, mas que actualment e em palco portuguez não pôde ser acceteo. O sr. Eduardo Garrido, que sabe como nenhum espanhar n'uma peça os seus ditos de espirito, também não foi feliz d'esta vez.

A musica, que muitas vezes salva uma peça, também deixou a desejar, faltando-lhe vivacidade e contribuindo ainda mais para que o *Pum!* não conseguisse agradar.

Do desempenho pouco ha a dizer, dado o valor dos papeis, conseguindo ainda assim salientar-se Thereza Mattos, Medina de Souza, Maria dos Santos, Queiroz n'um papel fraco para os seus dotes artisticos, Mattos e Almeida Cruz. O sr. Colás mais uma vez nos desagradoo, forçando a nota do papel. Szenario fraco e guarda roupa mediocre.

H. P.



MOUVEMENT THEATRICAL

A falta de espaço impede-nos de publicar ainda n'este numero a noticia sobre a **Resurreicção**, que hontem subiu á scena pela primeira vez no theatro D. Amelia. Publical-a-lemos no proximo numero.

*. O novo original do sr. Baptista Diniz, a comedia **Os martyrs do matrimonio**, que em breve subirá á scena no theatro da Rua dos Condes, foi assim distribuido:

O *conselheiro Silvestre Simões Montajar*, Ensebio de Mello; *Roberto Silva*, Leopoldo Froes; *Arthur Brandão*, José Moreira; *O abade*, Cesar Maximo; *Christocão Filho*, Antonio Salvador; *José do Espirito Santo*, sacristão, Julio Rebello; *Anselmo*, Augusto Martins; *Jovo*, criado, N. N.; *Alice*, Julia Castilhos; *Aurora*, Ophelia Godinho; *D. Sebastiana Queiroz*, Claudina; *Joanna*, Rita.

*. O *conselheiro* **O pae**, original do dramaturgo aucto Strindberg, traduzido pelo nosso presalio amigo o sr. Manuel de Macedo, e que em breve subirá á scena no theatro de D. Maria II, foi assim distribuido:

O *capitão*, Ferreira da Silva; o *Pastor*, Fernando Maia; o *medico*, Carlos Santos; um *camarada*, Pinto de Campos; *uma ordenança*, Saupaipe; *Laura*, mother do *capitão*, Angela Pinto; *Bertha*, sua filha, Luz Velloso; *a ama*, Carolina Faleo.

*. No ultimo sabadoo realisou-se no theatro da Trindade, com a operetta **Se eu fóra rei**, a re-

cita de despedida do conhecido e apreciado tenor Emilio Vêlo, que recebeu, mais uma vez, uma publica demonstração de apreço que os seus amigos e o publico em geral lhe tributam.

N'um dos intervallos tanto muito bem o tenor Vêlo, a *jota* da **Dolores**, essa inspirada composição de Breton, que lhe valeu fartos applausos, aos quaes de bom grado nos associámos. No seu camarim viam-se expostos muitos brindes, ofertas dos seus admiradores e amigos.

*. Está marcada a noite do proximo dia 30 para a primeira representação, no theatro do Gymnasio da peça **O outro sexo**.

*. No theatro da Rua dos Condes activam-se os ensaios da revista **De portas a dentro**, original do sr. Baptista Diniz.

*. Faz hoje dezesses annos que se inaugurou o Real Colyseo de Lisboa, na rua da Palma, e hontem fez também quinze annos que se inaugurou o novo theatro da Rua dos Condes.



Club Simões Carneiro

Correu deversas animada a recita que no ultimo domingo se realisou n'este club, e na qual tomouo parte o grupo dramatico da Academia Recreativa de Lisboa, representando o *vauvêlido* em quatro actos, intitulado **Quatro noivos**, original do sr. Antonio Martins dos Santos, com musica do sr. Joaquim Gomes.

Ao seu desempenho já aqui tivemos occasião de nos referir quando onvimos este *vauvêlido* representado na sede da Academia; por isso nada temos a acrescentar, senão que a amadora, sr.ª D. Elvira Freitas, ainda na convalescencia da enfermidade que ha dias a perseguir, se manteve á altura dos seus creditos, revelando mais uma vez os bellos recursos de que dispõe para a scena, e que o sr. Julio Silva continúa tirando bella partido do papel que lhe foi distribuido, fazendo conservar os espectadores em constante hilaridade.

Ao amador, o sr. Costa Pina, foi offerecida uma grande bandeja, e a todos os outros amadores entregou a direcção do Club Simões Carneiro uns cartões de agradecimento pela sua cooperação, e que ficarão como recordação d'esta festa.

N'este mesmo club ainda este mez, no dia 31, se realisará uma recita com o concurso dos seus grupos gymnastico e dramatico, e a 17 de janeiro uma outra recita em que tomará parte o apreciado grupo dramatico do Club Recreativo.



DENTRE BASTIDORES

Ao auctor de certa peça, que não presta nem interesse, diz um collega, escriptor:

«Olhe aquelle espectador: gostou tanto do seu drama, que dorme como na cama!»
O outro ficou daniadoo e querendo vêr-se vingado, p'ro theatro no outro dia foi com a mesma companhia, vêr uma peça engracada, do auctor da tal pinda; e ao ver um espectador a resouar, diz: «senhor, litterato, amigo e collega; a sua peça não pôga, pois aquelle na poltrona, não só dorme... até resoua!»
Responde então o primeiro em tom grave e altaneiro: «Você depressa se esqueça! Pois então já não conhece aquelle nobre senhor?... É o mesmo espectador, que desde hontem se ficou e ainda não acordou!»

Tvv.

PARA AS FESTAS

Bilhetes postaes illustrados

ALBUNS PARA OS MESMOS

Este artigo é recebido directamente d'Almanaha e vende-se por preços sem competencia.

TABACARIA COSTA

295, Rua do Ouro (Esquina do Decimo)

Fabrica Nacional de Conservas

MOVIDA A VAPOR

Ginjal - Almada

(Antiga Fabrica da Rua do Poço das Negras)

DE

A. LEÃO & C.^{ta}

SUCCESSORES DE LINO & C.^{ta}

Escriptorio - Rua do Poço das Negras, 103 e 103-A LISBOA

MECO & IRMÃO

DEPOSITO de

PAPEIS DE IMPRESSÃO

20, 21, 22, Largo da Abogaria, 23, 24, 25

LISBOA

"A EDITORA"

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Antiga Casa DAVID COLAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras literarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo de 1908 - Gratia)

Grandes offeinas a vapor

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execucao ou composicao de desenhos e aguarellas

Cartonagens e encadernações em todos os generos Modelos communs de grande phantasia

PERFECTO ACABAMENTO - BOM GOSTO - FORTALIDADE

Preços modicos em todos os trabalhos

FORTUGAL - CONDE BARRO LISBOA

Estabelecimento telegraphico-TYPOEDITORIA

MALA DA EUROPA

JORNAL SEMANAL, ILUSTRADO, DE GRANDE FORMATO

Propriedade de JOSÉ DE MELLO

Redacção e Administração: Largo do Conde Barro, 50 - Lisboa

A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicação, insere em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos politicos da semana, em desenvolvimento critico de Lisboa e Porto, correspondencias de outras localidades de Portugal, de modo que basta lê-la para se ficar ao corrente de todas as principaes occorrenças.

A MALA DA EUROPA, com o titulo *La semaine portugaise*, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconfiam o nome idioma, dos principais factos da vida portugueza.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande profusão de gravuras, por vezes coloridas, reproduzindo os acontecimentos mais importantes da semana, retratos, vistas, etc., etc.

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. - 25000 réis por max, incluindo gr. manga, lanternas e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ÉCLAIRAGE INTENSIF

Rua de Graça, 116 - LISBOA

TABACARIA ESPERANÇA

ESTAMPILHAS, LETRAS E PAPEL SELLADO

Deposito de tabacos nacionaes

✦ DE ✦

Azevedo & Azevedo

2, Rua da Esp. anca. 8 - I, Rua de S. Bento, 5

LISBOA

ANTONIO FURTADO DOS SANTOS

ESTABELECIMENTO DE

Ferragens, estanho, zinco e cobre

TORNOS E ENGENHOS DE FURAR

Folha de Flandres, chumbo em tubos, laminado em barra, boleação dos sistemas Roberval e decimo e pezo do novo systema.

144, Rua da Boa Vista, 148

LISBOA

Não se responsabiliza por requisições que não sejam devidamente assignadas e carimbadas

FABRICA NACIONAL

DE

PAPEIS PINTADOS

de DIAS TEIXEIRA & C.^{ta}

Papeis pintados para forrar casas, papéis mates, coucho e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: José Naveiro d'Aguiar & C.^{ta} (E.^{ta}), 23, Avenida da Liberdade 17; José Miguel dos Santos em C.^{ta}, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25, RUA DE S. SEBASTIAO DA PEDREIRA, 27 - LISBOA

Aos Collecconadores

Brindes

UTENS E BARATOS

ALBUNS PARA 400 BILHETES POSTAES

A 23000 réis (DOIS MIL RÉIS)

PAPELARIA BIZARRO & SILVA

78, Rua do Ouro, 80 - LISBOA

Nestlé

Farinha Lactea

Sabonete BRAVURE!...

PARA LIMPAR TODOS OS METAES

A' venda em todas as drogarias

DEPOSITO

DROGARIA DE Joaquim Pedro Pinto

RUA DA BOA VISTA, 136 e 138

Santos, Vieira & C.^{ta}

Romeu e Julieta

Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amantes desditados. A historia d'esses amores celebres achou-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Flaminense, Rua dos Trezeiros, 125 - Lisboa.

J. SANTOS ROCHA

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. - Sellos para collecções - Tabacos nacionaes e estrangeiros - Illustrações estrangeiras. - Assignatura permanente de figurinos para homens e senhoras

PIERRE SALLES

AVENTURAS PARISIENSES

A FORMOSA COSTUREIRA

Elegante publicação nitidamente impressa e illustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.

Brindes mensaes a todos os assignantes (sem excepção)

Uma bonita capa impressa a cores, para brochur cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura: As *Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos semanales de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 Réis cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.

Tambem se assigna a volumes mensales de 144 paginas com 24 gravuras, brochados, tendo as capas diversos desenhos allusivos a cada episodio do romance, por 500 réis.

Assigna-se:

EM LISBOA

Antiga Casa Bertrand - JOSÉ BASTOS

Rua Serrey, 73 e 75

NO PORTO

Centro de Publicações - Praça de D. Pedro

Em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.